



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

ENTRE ITANS E SABERES: NARRATIVAS ANCESTRAIS E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EXPERIÊNCIA DO IBI MI

Entre Itans y Saberes: Narrativas Ancestrales y Educación Antirracista em la Experiencia del Ibi Mi

Erika Pinheiro do Espírito Santo Prell de Oliveira¹

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a relevância das narrativas ancestrais, em especial os itans — mitos e histórias de origem das religiões de matriz africana — como caminhos pedagógicos para a construção de uma educação antirracista. A partir da dissertação “Ibi Mi: Pensando o lugar das religiões afro-brasileiras em uma escola pública” (Oliveira, 2024), desenvolve-se uma análise sobre as possibilidades e tensões que emergem quando a escola se abre ao diálogo com os saberes ancestrais africanos e afro-brasileiros. A problemática central reside na persistente invisibilidade e no tratamento superficial das religiões de matriz africana no espaço escolar, mesmo após duas décadas da promulgação da Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003) e das orientações do Parecer CNE/CP nº 3/2004 (Brasil, 2004). Diante desse cenário, o estudo busca compreender de que modo os itans e demais narrativas ancestrais podem se constituir como práticas de resistência, pertencimento e descolonização curricular. A investigação, de caráter qualitativo e etnográfico, baseia-se na observação participante, análise documental e entrevistas com professores, gestores e estudantes de uma escola pública do Rio de Janeiro, identificada como Ibi Mi. O percurso metodológico, inspirado na etnografia educacional e na perspectiva da História Oral, permitiu compreender as dinâmicas entre o discurso institucional da diversidade e as práticas pedagógicas efetivas que envolvem as religiões afro-brasileiras. O estudo revelou tensões entre o princípio da laicidade e o reconhecimento dos saberes de terreiro, bem como a presença de resistências fundadas no racismo religioso (Munanga, 2005). Contudo, também evidenciou estratégias de enfrentamento e de construção de pertencimento, nas quais narrativas orais e itans foram mobilizados como instrumentos de valorização identitária e pedagógica (Santos, 2021). Os resultados indicam que os itans, ao serem inseridos nas práticas escolares, favorecem a construção de uma pedagogia decolonial e antirracista, capaz de promover reconhecimento epistêmico e ressignificação da história e cultura afro-brasileira (Gonzalez, 2020). A oralidade, o mito e o sagrado, tradicionalmente desvalorizados pela lógica eurocêntrica, revelam-se aqui como potentes metodologias de ensino, articulando conhecimento, identidade e ancestralidade. As considerações finais apontam para a necessidade de formação docente continuada, de

¹ Mestre em Ensino de História (UFRJ); Docente de História e Orientadora Educacional na SEEDUC/RJ; Orientadora Pedagógica na SEMED/ Nova Iguaçu; erikapprell@gmail.com



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

políticas públicas de apoio e de uma revisão curricular que contemple efetivamente a pluralidade de saberes presentes nas comunidades escolares negras. Dessa forma, entre itans e saberes, a experiência do Ibi Mi oferece um caminho pedagógico sensível à memória ancestral e comprometido com a superação das desigualdades raciais.

Palavras-chave: educação antirracista; narrativas ancestrais; itans; religiões afro-brasileiras; decolonialidade.

Palabras clave: educación antirracista; narrativas ancestrales; itanes; religiones afrobrasileñas; decolonialidad.

Referências:

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira'. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 maio 2004.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

OLIVEIRA, Erika Pinheiro do Espírito Santo Prell de. Ibi Mi: Pensando o lugar das religiões afro-brasileiras em uma escola pública. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

SANTOS, Ademir Barros dos. Fundamentos pedagógicos presentes nas religiões de matriz africana. Sankofa, USP, 2021.